

ELE DEVEIA ESTAR SEM PECADO, POIS DEU O PRIMEIRO E OS OUTROS TIROS

O episódio da mulher adúltera dá uma pincelada segura no retrato realista do coração humano: "Mestre, ela foi flagrada e a Lei manda que nós a apedrejemos". O senhor sabe, nossa Lei é sagrada e vem desde os nossos antepassados: honra de marido traído tem de ser lavada com sangue! O castigo é duro, nós também achamos, mas não fomos nós que inventamos a Lei. "O que é que o senhor diz a isso?" Jesus abaixou-se e ficou escrevendo no chão; conforme a tradição, escrevendo as maldredagens escondidas daqueles intransigentes moralistas armados de pedra. Não é impossível, pois a pedra começou a queimar as mãos e caiu e eles foram saindo de fininho, começando dos mais velhos, conforme o detalhe venenoso do evangelho: os mais velhos, os mais bem postos, os mais engravatados, os mais perfumados, os mais desodorados, os mais padrão-moral, todos tinham cadáveres escondidos no armário, por isso não podiam atirar a primeira pedra.

Por esses dias em que a Folha está sendo escrita, navega de velas cheias o sensacionalismo ao redor do assassinato da milionária Ângela Diniz. As notícias se comprazem no strip-tease prolongado dos aspectos escabrosos da tragédia, às vezes em linguagem de tom debochado e primário, possivelmente tão atentatória à nossa moral e aos nossos bons costumes como qualquer apresentação do ballet Bolshói. A expectativa para hoje é se o assassino vai aparecer e se apresentar ao delegado, se vai ser preso por homicídio ou hospitalizar-se como doente. Condenações à parte, se fosse um desses pobres que todos os dias convivem com toda espécie de tragédia, a essa altura estaria já simplesmente encurralado sem, glamor, num cubículo qualquer daquilo que chamamos exageradamente de nossos institutos correccionais. Mas o indivíduo é rico e Freud com toda certeza encontrará a explicação satisfatória de seu crime.

Enquanto restarem dividendos de escândalo, o caso vai durar. Depois será arquivado pela nossa atenção e os jornais terão cardápio diferente para servir. Não sem antes termos passado por cima de uma ótima oportunidade para darmos explicações honestas. O amigo já prestou atenção a um programa daqueles de perguntas e respostas? Duas perguntas nunca aparecem, já viu? As causas e as conseqüências. Nunca se pergunta o porquê das coisas nem as conseqüências. Pois o amigo saiba que esta ausência é intencional. Causas e efeitos são sempre complexos e, para eles, não existe resposta pronta, não é como saber a cor do cavalo branco de Napoleão. A pergunta pelas causas e conseqüências mexe com a inteligência, leva a pensar, leva a descobrir coisas, desinstala a gente das certezas ingênuas e ajuda na passagem para a consciência crítica. Aí você pode descobrir que está sendo domesticado para a fazenda-modelo.

Em vez de escândalo e sensacionalismo barato e passageiro em redor, a tragédia de Cabo Frio teria aspectos cujo comentário honesto alargaria a consciência do nosso povo e o ajudaria a desfazer-se de pesados tabus do machismo brasileiro, que não raro se expressa em afirmações assim: O homem tem todos os direitos, a mulher não tem direito nenhum. O homem é dono da mulher, a mulher é propriedade do homem. O homem é o chefe na sociedade, a mulher é um ser humano de segunda categoria. O homem é quem faz as leis, organiza a sociedade e decide: o papel da mulher é obedecer. O homem pode fazer tudo, antes e durante o casamento, porque no homem nada pega: a mulher tem de ser aferrada à rígida moral, porque nela tudo pega. A moral masculina é livre e difusa, mas a mulher tem de ser presa e recatada, se não, perde o direito ao ser humano.

E muitos outros aspectos de tragédias assim são deixados fora da comunica-

ção porque, quando existem verdades canonizadas, tocar nas causas e efeitos vira tabus, que persistem provocando a insegurança no relacionamento homem e mulher. Em relacionamento preconceituoso, o argumento do homem é a força e a mulher tem de ser a parte fraca. O homem se torna então vítima da situação que criou e impôs à mulher: tem de bancar o ser superior, quando na verdade não é nem precisa ser, porque os dois são iguais, direitos e deveres iguais, vivendo a igualdade que o amor verdadeiro constrói. Quem atira uma pedra ou puxa um gatilho não é a força, é a fraqueza. Força é outra coisa, é aquela tranqüila dimensão de Cristo por cima dos porões sujos dos moralistas hipócritas.

É, irmão, acontece a tragédia e arma-se o circo, aí aparecem os atores assépticos de pedras na mão. Daria boa contribuição à libertação do homem o juiz que, antes de fazer as leis, refletisse a palavra de hoje: "Quem não tiver pecado atire a primeira pedra". No fim as palavras do Padre João Batista Megale, na missa de sétimo dia por Ângela Diniz, em Belo Horizonte: "Ângela, como toda criatura humana, procurou a felicidade; mas antes que pudesse encontrá-la, o mesmo mundo que a convidava a essa felicidade armou-lhe uma cilada. Ângela não foi propriamente chamada pela voz paterna, mas arrebatada por um mundo de violência e de modelos de vida não evangélicos. Sua morte não deixa de ser uma denúncia dolorosa de um mundo que teima em não seguir os caminhos do Evangelho". — Mas nisso, nem a imprensa nem o rádio nem a televisão tocaram: não vão cortar o galho em que estão sentados.

"Quatro horas após", diz a reportagem de *Veja*, "com fogos, brindes e banhos de mar, dissipavam-se entre os 40.000 turistas de Cabo Frio os últimos traumas pela tragédia da véspera. "Graças a Deus", lembrou na semana passada o corretor de imóveis Félix da Costa Nunes, de Búzios, "nada do que nós temíamos aconteceu: tivemos muitas festas e alegria no ano novo".

CATABIS & CATACRESES

MUDAR? SIM, PARA MELHOR!

1. De uma entrevista do dr. José Bonifácio, líder do Governo na Câmara em mês do ano passado (porque pode ser que no dia de hoje, leitor bem amado, outros sejam os líderes bem falantes). O qual disse: "Outro dia meu neto me fez perguntas que eram puro comunismo".

2. Epa, doutor, o cavalo de Tróia penetrou o recesso do seu lar? V. Excia. atribui o fato às aulas de Moral e Cívica. E daí parte V. Excia. para condenar a dita Moral e Cívica, a qual, segundo o parecer de grandes sábios,

forneceria a respectiva base ideológica para o patriotismo.

3. Como atenuar o choque? como harmonizar os conflitos? V. Excia. sugere silêncio dos grandes cemitérios? Até lembra a governante bem que quando o garotinho disse que ia fazer pipi, repreendeu-o séria e pura: "Menino bem faz pipi, sem dizer que o faz, estamos entendidos?"

4. O perigo, doutor, não é o comunismo. O perigo é a miséria. O perigo é todo este cristianismo sem fibra nem sangue que se esgota em atos externos de obe-

diência e foge à responsabilidade do ser irmão, do abrir o coração para o sofrimento das massas anônimas, do lutar pela justiça e pela fraternidade.

5. A Quaresma quer abalar-nos no mais profundo de nosso ser cristão. Numa tentativa quase desesperada de mostrar-nos que a maior culpa no descalabro social cabe precisamente a nós cristãos, a nós que fomos batizados no sangue redentor de Cristo, mas nos acomodamos ao espírito do mundo consumista e explorador. Não poderemos mudar para melhor?

5º DOMINGO DA QUARESMA (27-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 1977

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vimos te louvar / em tua casa,
ó Senhor, / somos a família /
que teu Filho congregou.

1. Teu povo, tua família / vem hoje com
gratidão / louvar o teu nome santo /
unidos na adoração.

2. Cantamos a tua graça / o teu infi-
nito amor / a prece de nossas vidas /
em casa já começou.

3. Das faltas contra a unidade / que-
remos pedir perdão / é falta todo egoís-
mo / que gera separação.

4. Começa em nossa casa / a vida em
fraternidade / possamos com tua gra-
ça / vivê-la na liberdade.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor
Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos
amou e nos concedeu, por sua graça,
eterna e feliz esperança, console os co-
rações de vocês e os confirme em toda
a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje referem uma ques-
tão muito discutida, na eterna busca do
homem para conhecer-se a si mesmo e
definir o valor de sua vida. Numa for-
mulação radical, a questão seria: O que
condiciona a vida humana, isto é, o que
pesa na vida de uma pessoa, é o seu
passado ou são as suas metas? É o que
passou, por exemplo, na infância, ou é
aquilo que pus à minha frente como ob-
jetivo de vida? Bibliotecas inteiras têm
sido escritas sobre a influência do meu
passado em minha vida. Parece que tais
estudos se esgotam no nível das com-
plicadas explicações e racionalizações,
sem levar muito em conta que minha
vida vale pelo tamanho das metas que
alimento. Podemos aplicar a este pro-
blema existencial a palavra do Profeta
Isaias: "Não fiquem mais se lembrando
dos acontecimentos passados nem das
coisas antigas. O Senhor vai abrir em
nossa frente uma obra nova". Esta obra
nova, o Reino de Deus com suas metas
de amor e justiça, incendiou o entusias-
mo de Paulo, que deixou tudo para trás
e passou a considerar todo o resto como
lixo: o que passou passou e agora só
o que interessa é abrir caminho para a
vida plena, no oxigênio do Evangelho.
A questão entre passado e proposta de
vida está também ilustrada no episódio
da mulher adúltera: o passado levou à
estruturação de uma Lei que esmagava
o indivíduo. "Vai em paz e não peques
mais" é a proposta de Cristo, para a
pessoa arrancar-se da gaiola de ferro
sem caridade e alçar-se à liberdade feliz
dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-
pas, para celebrarmos dignamente os
santos mistérios (ou outra **exortação** à

penitência, de acordo com o sentido da
missa; depois pausa para revisão de vi-
da). Senhor, que nos chamastes a parti-
cipar neste sacrifício da reconciliação,
tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a partici-
par em vosso plano de amor, tende pie-
dade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a partici-
par na vossa comunidade de amor, tende
piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Senhor nosso Deus, dai-nos a vossa
graça para caminharmos com alegria nos
mesmos caminhos da justiça e do amor,
que levaram vosso Filho a entregar-se
à morte, no seu amor pelo mundo. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada
do Profeta Isaias (43,16-21).

Não fiquemos perdendo tempo
demasiado na lembrança dos aconteci-
mentos passados de nossa vida, porque
nosso tempo é para empregar na obra
nova do Reino de Deus.

L. «Eis o que diz o Senhor, que
abriu um caminho através do mar
como se fosse uma rua no meio
das ondas; que empurrou ao com-
bate um exército formidável de car-
ros e de cavalaria; todos caíram
para não levantar-se mais e se apa-
garam como um pavio que se con-
some. Não fiquem recordando os
tempos de outrora nem fiquem se
lembrando das coisas do passado.
Pois eu vou realizar uma coisa no-
va, que já começa a aparecer. Vo-
cês não notam? Sim, vou traçar
uma rota no deserto e abrir cami-
nhos na aridez. Os animais selva-
gens, como os lobos e avestruzes,
me darão glória, porque lhes darei
água no deserto. Sim, haverá rios
nesses lugares para dar de beber
ao meu povo escolhido. Aí o povo
que formei para mim cantará os
meus louvores». — Palavra do Se-
nhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em
sua casa vive a verdade.

1. Quem, ó Senhor, em tua casa habita-
rá? / O que for justo e a verdade pra-
ticar.

2. Aquele que não fala mal de seu ir-
mão / e não pratica a injustiça e
opressão.

3. Quem não explora dos pequenos a
fraqueza / e não se deixa seduzir pela
riqueza.

4. Aquele que tem da justiça sede e fo-
me / e é perseguido pela causa de teu
nome.

5. Aquele que constrói a paz na carida-
de / e é fermento de uma nova huma-
nidade.

6. Aquele que começa em casa cada dia /
a construir fraternidade na alegria.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta
de Paulo aos Filipenses (3,8-14). O que
passou já era, tenho tudo na conta de
lixo, o que me interessa é chegar à vida
plena no conhecimento de Jesus Cristo.

L. «Irmãos: tudo no presente te-
nho como perda, em comparação
com a grande vantagem de conhe-
cer o Cristo Jesus, meu Senhor.
Por seu amor, aceitei perder tu-
do e tudo passei a considerar como
lixo, contanto que eu possa ganhar
o Cristo e encontrar-me nele, des-
provido da justiça que vem do cum-
primento da Lei, mas rico da jus-
tiça que nasce da fé em Cristo.
Com esta justiça que Deus dá aos
que creram, chegarei a conhecer o
Cristo e o poder de sua ressurrei-
ção; terei parte em seus sofrimen-
tos, até ficar semelhante a ele em
sua morte, a fim de encontrá-lo,
Deus assim o permita, na ressur-
reição dos mortos. Não creio ha-
ver já conseguido a meta nem que
eu seja perfeito, mas prossigo mi-
nha caminhada até alcançar o Cris-
to Jesus, por quem já fui alcan-
çado. Não, irmãos, não pretendo
haver conseguido ainda. Digo ape-
nas isto: esquecendo o que deixei
atrás, lanço-me para a frente e cor-
ro para a meta, a fim de ganhar
o prêmio do céu, ao qual Deus nos
chamou em Cristo Jesus». — Pa-
lavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I Salvação, poder e glória / honra,
graças e louvor / sejam dadas
ao Deus vivo / ao Deus nosso,
Deus Amor.

1. Tua palavra de verdade / cria em
nós fraternidade.

2. Tua família reunida / vem ouvir-te
agradecida.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evan-
gelho de João (8,1-11). Mais uma vez,
as leis da justiça humana servem de re-
fúgio para os velhacos; é comum con-
denarmos nos outros pecados públicos
que nós cometemos escondidos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus foi ao Monte das Olivei-
ras. Ao amanhecer, voltou ao Tem-
plo e toda a multidão vinha ter
com ele. Aí ele sentou-se para en-

sinar. Os doutores da Lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que havia sido surpreendida em adultério. Colocaram-na no meio e lhe disseram: «Mestre, surpreenderam esta mulher em pleno adultério. A Lei de Moisés ordena que mulheres como esta devem morrer apedrejadas. O que é que você diz?» Com isso, queriam pô-lo em dificuldades para poderem acusá-lo. Jesus se abaixou e começou a escrever no chão com o dedo. Como insistiam perguntando, dirigiu-se a eles e disse: «Quem não tiver pecado atire a primeira pedra». Inclinou-se de novo e continuou a escrever no chão. E todos foram se retirando um a um, a começar dos mais velhos. Jesus ficou só com a mulher, que permanecia de pé no mesmo lugar. Então dirigiu-se a ela e falou: «Mulher, onde estão eles? Nenhum deles te condenou?» Ela respondeu: «Nenhum, Senhor». Jesus lhe disse: «Eu também não te condeno. Vai e não peques mais». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É de uma beleza sem fim aquele instante em que Jesus ficou sozinho com a mulher e conversou com ela, dando-lhe o perdão e a meta para a sua vida. O lema da Campanha da Fraternidade é: *Comece em sua casa!* Elevemos a Deus as precisões de nossa comunidade e peçamos principalmente que Deus nos ajude a começar, em nossa casa, a perdoar, a pedir perdão, a aceitar as pessoas como Deus as fez:

C. 1. *Para que, num mundo violento e concorrente, nós cristãos sejamos embaixadores da reconciliação de Deus e defensores dos que estão sendo esmagados, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que nossa fé cristã não seja mais preocupação exagerada conosco mesmos, com nossa salvação individual e com os pequenos problemas do nosso narcisismo, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que deixemos para trás as discussões inúteis com questões periféricas da teologia e envidemos todos os esforços na construção de um mundo mais cristão, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que amadureçamos como gente, percamos os preconceitos e cheguemos à consciência de que todos os seres humanos são iguais, homens ou mulheres, com os mesmos deveres e direitos, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, é longo e difícil o caminho até o amadurecimento de nossa total dimensão humana e, ao longo deste caminho, cometemos as maiores injusti-

ças contra aqueles que menos podem se defender. Aceitai as nossas orações, olhai a nossa boa vontade de quisermos acertar e regai esta boa vontade com a chuva da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 *Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.*

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.*

2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso; concedei aos vossos filhos, formados pelos ensinamentos da fé cristã, que sejamos perdoados de nossos rancores guardados, de nossas faltas de perdão, da nossa incapacidade de reconciliação fraterna, para podermos celebrar o santo sacrifício no amor e na paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística compete ao sacerdote apenas; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 *O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.*

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*

2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*

3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*

4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*

5. *Comece em casa a perdoar de coração.*

/ e a ter coragem de também pedir perdão.

6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.*

7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade / a desculpar, crer e esperar na caridade.*

8. *Comece em casa a construir fraternidade / será semente de uma nova humanidade.*

9. *Comece em casa a ser misericordioso / construa a paz, seja leal e generoso.*

10. *Comece em casa a lutar pela justiça / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*

11. *Comece em casa a ser alguém que muda a história / e seu viver revelará de Deus a glória.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Senhor Deus, concedei que sejamos contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Na semana que vai começar, sejamos em nossa casa os embaixadores do perdão de Deus, da reconciliação de Deus, da paciência de Deus. Alimentados com tão grandes dons, sejamos fontes em nosso ambiente que transbordem justiça fraterna e amor, ajudando a criar a fraternidade entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Como temos meditado nesta Quaresma, as leis dos homens podem ser usadas como trincheira de onde defendo o meu egoísmo, e como justificção para eu condenar os outros. O episódio da mulher adúltera ilustra com eloquência este lado escuro da natureza humana. Entre os cristãos, a lei que vale é a lei do amor. Dentro da lei do amor, não pesam muito as coisas passadas, porque o perdão as vai sempre apagando, destruindo as barreiras e limpando o terreno, para que a colheita sejam os frutos do amor: reconciliação, aceitação das pessoas, união dentro da comunidade, união na execução das metas comuns, alegria da convivência, profunda paz interior e profunda inquietação com as injustiças e com as estruturas que as produzem. A missa de hoje nos ensinou que muitas vidas parecem navios sobrecarregados de fardos inúteis, compostos de queixas contra a vida, revoltas contra o passado, revoltas contra as pessoas; e convidou-nos a aliviarmos a carga, a jogarmos fora o peso inútil, poupando espaço enorme em nossa personalidade e em nossas qualidades. Em vez de queixas, o espaço todo deve ser ocupado pelo amor, ao qual todos chegam, no qual todos cabem, para nós os ajudarmos na viagem ao mundo novo do Reino de Deus.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM PROJETADA

1. São projeções trágicas pois envolvem criancinhas tenras, anjos inocentes que se sentem presas na moderna prisão social que se chama apartamento e, porque se julgam presas, procuram a primeira janela fácil para escolherem a liberdade. Papai está fora, mamãe está fora ou se ausentou por uns instantes pra fazer qualquer coisa. O anjinho constrangido vê o céu azul, vê a distância dos horizontes sem limite e se atira no infinito, na sempre eterna procura de ser.

2. «Criança que cai do sexto andar, sem sofrer um só arranhão». Que procuras nos teus quatrinhos, inocente Wiharlen? «Brincando, menino salta da janela e fratura o fêmur». Nos teus cincaninhos, menino Flávio que Battmann quisestes ser e viver, jogando-te na realidade do vácuo que não entendes? «Criança cai do quarto andar — um susto e um arranhão». Que anjo da guarda viste carregar, Gilmar, o peso leve dos teus três aninhos? E a meiga Luzinete, que é que procuraste, jogando-te de um quinto andar?

3. Decidiram os homens sábios que a favela é o fim da picada social. Quer dizer: na favela o homem some para dar lugar ao bicho. De modo que se declarou guerra às favelas. E em lugar das favelas o sábio construiu o apartamento. Onde ficou a largura da rua? onde ficou a livre interação das crianças pobres e sujas? onde ficou a dose de humanidade da vizinha que pede um dente de alho, uma colher de mel, um dedinho de prosa? A gaiola — chamada apartamento — apartou, desolou, matou. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,12-20 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56.

JESUS CRISTO, NOSSO IRMÃO

A Quaresma e dentro da Quaresma a Campanha da Fraternidade querem antes de tudo apontar-nos para aquele que é o único princípio e a única fonte de libertação interior, por isso mesmo de conversão, de mudança de mentalidade: Jesus Cristo. A riqueza sacramental da Igreja provém de Jesus Cristo e leva para Jesus Cristo. Apesar de certas aparências em contrário.

A Quaresma, como tempo forte do ano, leva-nos a refletir sobre a penitência, a conversão, a mudança de mentalidade.

Ou com outras palavras: a Quaresma nos lembra insistentemente o espírito das bem-aventuras, como programa básico da vida nova que Jesus Cristo nos anunciou. Felizes os pobres...; felizes os que choram...; felizes os mansos...; felizes os que têm fome e sede de justiça...; felizes os misericordiosos...; felizes os puros de coração...; felizes os que promovem a paz...; felizes os que são perseguidos por causa da justiça... Resumindo: "Felizes serão vocês quando os ultrajarem, perseguirem e, mentindo, disserem tudo que não presta contra vocês, por causa de mim" (cf. Mt 5,3-12).

A vida é uma grande Quaresma: conversão permanente, permanente mudança de mentalidade. Na perspectiva certa do reino de Deus.

São Paulo — intérprete lúcido e concreto da mensagem de Jesus Cristo, — tenta formular assim a nova situação que caracteriza a virada espiritual do evangelho: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo" (2Cor 5,17).

Ou ainda: "Vocês não são mais estrangeiros nem hóspedes, mas sim concidadãos dos santos e da casa de Deus. Vo-

cês estão construídos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus. Nele todo o edifício se ajusta e se ergue num templo santo no Senhor; nela vocês serão também integrados na construção, para virem a ser, no Espírito, morada de Deus" (Ef 2,19-22).

As cartas de São Paulo estão cheias de pensamentos semelhantes, ressaltando sempre a nossa condição de homens novos.

Toda a novidade da vida cristã se funda em Jesus Cristo, nosso irmão. A Quaresma e dentro da Quaresma a Campanha da Fraternidade nos levam a Jesus Cristo.

Desta intenção básica resultam todas as demais conseqüências. Inclusive a ajuda financeira. Seria uma distorção lamentável da Campanha da Fraternidade e por isso mesmo da Quaresma, se quiséssemos apenas "produzir". É a tentação do mundo. Produção, eficiência, funcionalidade: se a estas idéias falta o algo mais da fé e, na visão da fé, o algo mais da fraternidade, que é o que distingue o homem da fera?

A Quaresma nos aponta Jesus Cristo, "primogênito de todos os irmãos" (Rm 8,29), princípio da vida nova. Nele aprendemos — num processo permanente de conversão interior — a nos despojarmos do homem velho marcado pela maldade, para nos revestirmos do homem novo criado à imagem de Deus na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4,20-24). Daí partimos para a prática da fraternidade no lar, na escola, na igreja, no trabalho, na vida. Quem não vê nesta situação de cristianismo dinâmico o princípio único válido de um mundo novo de mais justiça e de mais amor? — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

REVISÃO DE VIDA NA EMPRESA?

A Quaresma, com sua exigência de conversão, terá sentido também para uma empresa? para um banco? para uma loja?

A pergunta parece surpreendente. Não parece, é de fato surpreendente. Nós, cristãos, nos acostumamos a viver vida dupla: somos uma coisa na igreja, na religião, e somos outra coisa na vida. Muita gente ainda não descobriu a fórmula cristã de impregnar de cristianismo as diversas situações de sua vida.

Descobrirão algum dia?

A Quaresma terá mesmo influência sobre a empresa? Bom, se a empresa for dirigida por cristãos, sim, sem dúvida nenhuma. A mensagem libertadora do evangelho penetra a vida inteira. Daí por que Jesus Cristo mesmo diz a conhecida palavra de que somos a luz do mundo e o sal da terra. Parece retó-

rica. Mas não é: o mundo inteiro está confiado à nossa responsabilidade cristã. Mesmo? Aqui se decide a profundidade de nossa fé. Se tivermos fé cristã no seu sentido genuíno, aceitamos com tranqüilidade e com alegria a nossa função de sal, de luz, de fermento.

Sendo assim, é claro que a empresa dirigida por cristãos deve entrar na Quaresma em processo de revisão profunda. Ao menos na Quaresma. Além dos critérios empresariais válidos, por exemplo, produção, organização, lucro, publicidade, etc., etc., se deveria acrescentar um critério muito mais profundo e muito mais produtivo: como é que aqui se pratica a justiça e a verdade? como é que aqui se vive a dimensão da fraternidade? como é que aqui se constrói um mundo melhor?

Não é piada nem utopia. Não, Cristianismo é vida concreta.